

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS
CAMPUS APARECIDA DE GOIÂNIA
CURSO LICENCIATURA EM PEDAGOGIA BILÍNGUE

DANIELLY SILVA FERREIRA

LITERATURA SURDA NO ENSINO FUNDAMENTAL:
SIGNIFICANDO A EDUCAÇÃO DE SURDOS

APARECIDA DE GOIÂNIA
2022



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO NO REPOSITÓRIO DIGITAL DO IFG - ReDi IFG

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Digital (ReDi IFG), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IFG.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- | | |
|--|---|
| ☐ Tese | ☐ Artigo Científico |
| ☐ Dissertação | ☐ Capítulo de Livro |
| ☐ Monografia – Especialização | ☐ Livro |
| ☒ TCC - Graduação | ☐ Trabalho Apresentado em Evento |
| ☐ Produto Técnico e Educacional - Tipo: _____ | |

Nome Completo do Autor: Danielly Silva Ferreira

Matrícula: 20191090080040

Título do Trabalho: Literatura Surda no Ensino Fundamental: Significando a Educação de Surdos

Autorização - Marque uma das opções

1. ☒ Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso aberto);
2. ☐ Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG somente após a data ____/____/____ (Embargo);
3. ☐ Não autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso restrito).

Ao indicar a opção **2 ou 3**, marque a justificativa:

- ☐ O documento está sujeito a registro de patente.
☐ O documento pode vir a ser publicado como livro, capítulo de livro ou artigo.
☐ Outra justificativa: _____

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

- i. o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- ii. obteve autorização de quaisquer materiais incluídos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- iii. cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.

Aparecida de Goiânia,
Local

13/03/2023.
Data

Danielly Silva Ferreira

Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

DANIELLY SILVA FERREIRA

LITERATURA SURDA NO ENSINO FUNDAMENTAL:

SIGNIFICANDO A EDUCAÇÃO DE SURDOS

Trabalho de Conclusão de Curso, no formato de monografia, apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia Bilíngue, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - Campus Aparecida de Goiânia/IFG, como requisito parcial à obtenção do título de Pedagoga Bilíngue.

Orientador: Prof. Me. Diego Leonardo Pereira Vaz

APARECIDA DE GOIÂNIA

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F383 Ferreira, Danielly Silva
Literatura surda no ensino fundamental: significando a educação de surdos. / Danielly Silva Ferreira. - Aparecida de Goiânia, 2023.
37 f.

Orientador: Me. Diego Leonardo Pereira Vaz
Trabalho de conclusão de curso (graduação) – Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás: Campus Aparecida de Goiânia, Licenciatura em Pedagogia Bilingue, 2023.

1. Literatura Surda. 2. Ensino Fundamental. 3. Cultura Surda. 4. Identidade Surda. 5. Educação de Surdos. I. Título

CDD 371.912

Catalogação na publicação:
Suzane Gonçalves Duarte Peixoto CRB 1/2746



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS
CÂMPUS APARECIDA DE GOIÂNIA

TERMO DE APROVAÇÃO

DANIELLY SILVA FERREIRA

LITERATURA SURDA NO ENSINO FUNDAMENTAL:

SIGNIFICADO A EDUCAÇÃO DE SURDOS

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – Câmpus Aparecida de Goiânia como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Pedagogia Bilingue e desenvolvido na linha de pesquisa língua(gem), educação e cultura sob orientação do Prof. Me. Diego Leonardo Pereira Vaz.

Aprovado em 06 de fevereiro de 2023.

BANCA EXAMINADORA:

(assinado eletronicamente)

Prof. Me. Diego Leonardo Pereira Vaz

(Presidente - orientador)

(assinado eletronicamente)

Profa. Dra. Josiane dos Santos Lima

(Membro Interno)

(assinado eletronicamente)

Profa. Dra. Waléria Batista da Silva Vaz Mendes

(Membro Externo)

Documento assinado eletronicamente por:

- **Waleria Batista da Silva Vaz Mendes, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 10/02/2023 20:35:34.
- **Josiane dos Santos Lima, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 10/02/2023 20:31:04.
- **Diego Leonardo Pereira Vaz, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 10/02/2023 18:27:27.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 08/02/2023. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifg.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 371614

Código de Autenticação: 5039f82b0e



Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Avenida Universitária Vereador Vagner da Silva Ferreira, Qd. 1, Lt. 1-A, Parque Itatiaia, APARECIDA DE GOIÂNIA / GO, CEP 74968-755
(62) 3507-5959 (ramal: 5959)

POIS O ABENÇOASTE PARA SEMPRE; TU O ENCHES DE GOZO COM A TUA FACE.

SALMO 21:6

AGRADECIMENTOS

Primeiro agradeço a Deus, que me dá vida todos os dias. Tenho fé de que chegarei aos meus objetivos com meus estudos que finalizo.

Agradeço aos meus pais, que me apoiam e incentivam nos meus estudos.

Agradeço à minha irmã Deisiely, que também me ajuda muito, me incentiva e interage comigo, tendo experiência juntas, e me deu minha primeira sobrinha, a fofa Isabely.

Ao meu orientador, professor Diego, que aceitou me orienta e me ensinou tudo.

“Esses grupos usam línguas de sinais diferentes, compartilham experiências diferentes e possuem diferentes experiências de vida.”

(Lodenir Karnopp)

RESUMO

O letramento de alunos surdos é importante para entender a cultura surda, apresentar a perspectiva histórica da escola, especialmente em literatura surda, influenciando em específico a vida de sujeito surdo. Atualmente os estudos têm várias matérias sobre a literatura surda, relacionando a cultura surda e a escola. A educação do Ensino Fundamental entende que a área de educação de surdos torna o sujeito surdo incluído pela comunicação em sua primeira língua, a Libras (Língua Brasileira de Sinais), sendo aceita a fala no domínio da língua visual. A importância da cultura surda e da identidade surda apresentam a literatura surda e a possibilidade de haver produções literárias, com histórias, contos, poesias, teatro, feitas por escritor surdo. As contribuições culturais das comunidades surdas têm o importante desafio da comunicação visual. A educação de surdos tem algum aspecto importante para ser considerada no processo educacional na escola, sendo extraordinária a presença do professor surdo que trabalha metodologia no Ensino Fundamental, que participa da comunidade surda, porque o aluno surdo percebe o professor surdo de literatura, tendo contato com a identidade surda, adquirindo movimento na escola, respeito ao espaço da literatura surda. As teorias do tema “Literatura no Ensino Fundamental: Significado a Educação de Surdos” apresentam várias autoras, como Sutton-Spence (2021), Karnopp (2008), Garcia (2009), Caldas (2012), Franco (2013), Kyle (2013), Karnopp (2012) e outras. Esse estudo tem justificativa embasada na importância do ato de ler para qualquer criança e/ou adolescente em processo de aquisição de língua através da leitura e da escrita. A criança e adolescente em processo de aquisição de linguagem devem ser incentivados na perspectiva de suas diferenças linguísticas, sua cultura e sua identidade surda, com apoio científico, tecnológico e humano. A reflexão traz tantas perguntas sobre a educação de surdos, mas a mais para esta pesquisa é: Por que a literatura surda representa a cultura surda e a aquisição de Libras na Escola? O processo de ensino da literatura surda deve ter aprendizagem por meio de metodologia com recursos visuais, fundamentada na qualidade, na representação da cultura e da identidade surda, valorizando os conteúdos ministrados com apoio tecnológico.

Palavras-chave: 1. Literatura Surda 2. Ensino Fundamental 3. Cultura Surda 4. Identidade Surda 5. Educação de Surdos

ABSTRACT

The literacy of deaf students remaining important to understand the deaf culture to present the history perspective of the school, especially in deaf literature has a specific influence on the life of a deaf subject, currently, day by day, studies have several subjects on deaf literature, relate to deaf culture and the school. Elementary school education understands the area of education for the deaf, the perspective of teaching makes the subject deaf, whether communication through their first language is Libras (Brazilian Sign Language) begins to be accepted, the objective of speech domain word visual language. The importance of deaf culture and deaf identity regarding presenting deaf literature possible literary productions of stories, short stories, poetry, theater, deaf writers and everything, the cultural contributions of deaf communities, an important challenge of visual communication. The education of the deaf has some important aspect to be considered for the educational process at school, it is extraordinary presence deaf teacher works methodology of elementary school of the school that participates in the deaf community, because the deaf student possible to perceive appears the literary deaf teacher contact deaf identity acquiring movement from the school regarding the space of deaf literature. The theories on the theme "Literature in Elementary Education: Meaning of Deaf Education" present several authors Sutton-Spence (2021), Karnopp (2008), Garcia (2009), Caldas (2012), Franco (2013), Kyle (2013), Karnopp (2012) and others. In summary, the justification is based on the importance that the act of reading has for any child and/or adolescent in the process of language acquisition through reading and writing. The child and adolescent that the language acquisition process encourage perspective their linguistic differences, their culture and their deaf identity scientific, technological and human references propose. The reflection has so many questions about the education of the deaf, and the important result of the research is: Why does deaf literature represent deaf culture and the acquisition of Libras at School? The teaching process of deaf literature learning through methodology for visual resources, quality reasoning represents deaf culture and deaf identity valuing interests of technological content taught.

Keywords: 1. Deaf Literature 2. Elementary Education 3. Deaf Culture 4. Deaf Identity
5. Deaf Education

Sumário

INTRODUÇÃO	13
1 Literatura surda no Ensino Fundamental	15
1.1 O que é Literatura Surda?	15
1.2 A importância da Literatura Surda da escola, para que serve?	17
1.3 Professor bilíngue: como trabalhar no Ensino Fundamental?	18
1.4 Estudante Surdo com dificuldade: a produção de sinalização	19
1.5 Quais as características da Literatura Surda?	21
2 Professor bilíngue: o conceito de Ensino Fundamental específico da literatura surda	26
2.1 Por que a literatura surda representa a cultura surda e a aquisição de Libras na escola?	30
CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS	37

INTRODUÇÃO

O tema desta pesquisa apresenta a importância da educação de surdos na perspectiva da literatura surda está relacionada com a cultura surda e a identidade surda na escola, necessitando especialmente respeitar o espaço entre o professor bilíngue e o estudante surdo, construindo a história das produções de sinalizados no contexto da gramática de Libras porque é mais importante incentivar, “permitindo a eles se identificarem com essa ideia e explorando ao máximo nossos sentimentos, percepções e conhecimento de mundo” (LEITE, 2010, p. 19), oportunizando ao estudante surdo o contato com a língua de sinais dentro na sala de aula.

A produção de literatura surda é constituída por contos, lendas, fábulas, piadas, poemas e poesias sinalizados, com jogos de linguagem, em várias obras literárias. O mais importante desafio é a experiência do próprio estudante surdo, relacionando tem Libras e a escrita portuguesa. Porém, cabe ao professor preparar a metodologia com recursos visuais e respeito à literatura surda na escola, porque a solidão do estudante surdo é ruim e possível opressão à pessoa surda.

A escola precisa aceitar a perspectiva surda, pois já existe tecnologia da educação de surdo para auxiliar e incentivar os estudantes surdos, influenciando o dia a dia dos estudos, com mais materiais publicados sobre a literatura surda.

Segundo Sutton-Spence (2021) explica que a área de literatura surda relaciona o público surdo com conhecimentos, incentivando os alunos surdos a se tornar artistas surdos como escritor, piada surda, teatro, etc. Para isso, precisa divulgar as informações sobre a literatura surda, ajudar a escola. Um exemplo é o curso de Pedagogia Bilingue (IFG – Campus Aparecida de Goiânia) que reconhece a importância da literatura surda e apresenta enorme formação de professores bilíngues, especialmente para o ensino fundamental, incentivando a própria experiência do aluno surdo e aprimorando as suas criações de histórias sinalizadas em Libras.

O professor bilíngue precisa buscar o conhecimento sobre a literatura surda, com oportunidades de formação de professores. Em qualquer momento, as influências da literatura surda com prazer é o mais importante da escola, incentivando as crianças e os adolescentes surdos a conhecer o que é literatura surda, especialmente para o ensino fundamental.

O ensino e aprendizagem da literatura surda precisam ser uma realidade para que o sonho de se tornar artista surdo seja possível no futuro, divulgando para a sociedade. Essa oportunidade valoriza a primeira língua do aluno surdo, que é Libras, e relaciona com a sua segunda língua, a portuguesa. Esse o processo de ensino é interessante com a comunicação visual dos conteúdos.

No capítulo 2, apresentamos a importância de entender sobre a literatura surda e a natureza da cultura surda, com o objetivo de mostrar as características das obras literárias visuais e da produção comunicação visual, o respeito ao sujeito surdo e à sua presença na escola, reconhecendo a comunidade surda e sua importância para a compreensão da literatura surda.

No capítulo 3, apresentamos o conceito de ensino fundamental específico da literatura surda, estabelecendo a importância da experiência de trabalhar a metodologia para atender ao estudante surdo dentro na sala de aula, especialmente a preocupação com a educação de surdos, com currículo e materiais didáticos próprios da literatura surda.

No capítulo 4, tratamos dos processos mais importantes na elaboração de materiais pedagógicos de literatura surda, como oportunidade de incentivar as produções sinalizadas para estudantes surdos, relacionando com tecnologia disponível para incentivar o aprender do próprio artista surdo, na perspectiva da história literária surda, em uma educação bilíngue que reconhece e respeita a educação de surdos.

Para o reconhecimento do currículo da literatura surda, a metodologia que utilizamos foi a coletas de dados, com pesquisas bibliográficas, buscando encontrar materiais já publicados em livros, artigos, periódicos, teses, dissertações específicas sobre o tema da literatura surda. É muito importante investigar o currículo de literatura porque a revisão bibliografia ajuda a entender, perceber e conhecer informações sobre literatura surda relacionada ao ensino fundamental, especialmente acerca da experiência do professor bilíngue que trabalha os processos linguísticos das duas línguas, sendo a primeira, a língua de sinais, e segunda, a língua portuguesa na escrita e leitura.

1 Literatura surda no Ensino Fundamental

1.1 O que é Literatura Surda?

As categorias de literatura surda apresentam vários termos e sua perspectiva não é simples. É preciso pensar a nossa disciplina desde o Ensino Fundamental até o Superior, discutindo as áreas de interesse e o objetivo da literatura surda, apresentando currículo próprio da disciplina, os conteúdos e a metodologia.

O sujeito pertencente à comunidade surda estabelece importante relação com o tema, compreende a história com referência à língua de sinais, adquirindo o direito da sua primeira língua estar relacionada com a experiência visual. Segundo Karnopp (2008, p. 2) “a literatura surda tem uma tradição diferente, próxima a culturas que transmitem suas histórias oral e presencialmente”, assim, a tradição da cultura surda valoriza e respeita a literatura porque as suas histórias sinalizadas têm sua própria experiência de comunicação visual, de forma que, a interação da escola incentiva o evento da literatura na perspectiva da língua de sinais.

Segundo Karnopp (2008), a literatura surda disponibiliza a tradição da comunidade surda de um modo diferente da comunidade ouvinte, porém, é importante esclarecer que a cultura surda tem direito linguístico, tendo como prioridade adquirir e entender como primeira língua (L1) a Língua de Sinais, transmitindo a produção das histórias sinalizadas como identidade e cultura surda, harmonizando suas narrativas e sua literatura em sinais, assim, “defendemos que a literatura nos permite brincar com a língua para gerar prazer, tanto em português quanto em língua de sinais. (SUTTON-SPENCE, 2021, p. 26).

Defendemos que a primeira língua é Libras, relacionada à sua segunda língua, a Portuguesa, sendo importante para entender objetivamente a Literatura Surda, pois

A partir desse recorte, assistiremos produções literárias em línguas de sinais, conhecendo autores surdos e obras produzidas em sinais. Objetivamos catalogar e reunir o acervo de textos literários que são contados nas comunidades surdas e entre os surdos. Procuraremos analisar o maior número possível de obras produzidas em sinais, independentemente se destinado ao público infantil ou adulto. Além disso, incentivaremos a troca e a produção literária em Libras (KARNOPP, 2008, p. 2).

Esclarecemos a importância de incentivar os vários autores e as várias autoras surdas a história narrativa em sinais. Trata-se de uma perspectiva reconhecida e possível de ser analisada em obras produzidas em sinais no YouTube, em publicação de livros, no teatro, e tudo isso é possível independentemente se destinado ao público infantil ou adulto. Entendemos que a troca de experiência visual possibilita a reflexão sobre a vida real, bem como contar diversas histórias através da produção literária em Libras.

O movimento da história das ideias percebe a importância de incentivar a literatura na comunidade surda, sob a perspectiva de entender os surdos contadores e as surdas contadoras têm seu próprio modo de produção de histórias, buscando a realidade da experiência visual e a convivência e a identificação com a Língua de Sinais (Libras).

Da perspectiva valorização da cultura, é através das histórias que se caracterizam os conhecimentos subjetivos e objetivos em relação à literatura surda, apresentada com base tanto em história real quanto em contos imaginários de diversos gêneros.

Na verdade, em séculos passados, infelizmente, não havia a disciplina de Literatura Surda, nem tecnologias, com gravações de vídeos. Havia apenas poucos livros publicados por surdos e gravações apenas em VHS, que perde fácil os recursos. Karnopp (2008) explicou que é importante coletar as narrativas da literatura surda como uma oportunidade de não desaparecer com o tempo, ficando mais fácil com o uso da tecnologia e dos recursos visuais, como YouTube, filmes, entre outros. São recursos que facilitam aos estudantes surdos e surdas assistir e contar histórias, piadas, episódios em língua de sinais, própria dos surdos sinalizados.

Por outro lado, é preciso respeitar as diversidades, oportunizando a literatura surda na escola, incluindo e valorizando pessoa surda. Segundo Sutton-Spence (2021, p. 40),

Literatura surda é uma literatura feita por surdos, geralmente membros da comunidade surda, semelhante ao conceito de “literatura negra”, que é escrita principalmente pelos autores negros. Pode ser criada e apresentada por surdos ou elaborada originalmente por não surdos, mas adaptada e apresentada por pessoas surdas. [...] Nesse sentido, é sobre assuntos que tratam da experiência de ser surdo e muitas vezes do conhecimento da cultura surda, semelhante à literatura feminina que trata da experiência de mulheres, que se faz a literatura surda.

A literatura surda é uma oportunidade também para o público-alvo aprender sobre diversidade, sobre a interação, pois há trocas de ideias, pode ser surdo gay, surdo negro, surdo alto, surdo gordo, surdo tímido, inclusive podendo interagir os não-surdos.

1.2 A importância da Literatura Surda da escola, para que serve?

As reflexões desenvolvidas sobre a importância da literatura surda na escola estão baseadas no entendimento de que há um conflito na dimensão prática de articulação entre a literatura e a educação de surdos. Isso porque trata de uma questão específica: a oportunidade de inclusão dos estudantes surdos. A presença da literatura surda na escola, entretanto, apresenta o problema da falta de professor bilíngue com formação na área de literatura, das dificuldades de quem não sabe a língua de sinais e por falta de experiência da metodologia de literatura surda. De acordo com Garcia (2019, p. 1-2),

Em vista de sua amplitude e relevância para o aprimoramento escolar e humanístico, defende-se que o letramento literário faça parte da formação escolar de todos os alunos. No entanto, o exame da realidade das escolas demonstra que esse coletivo de competências não tem sido desenvolvido de forma eficaz nas escolas de todo o país. Como resultante deste cenário, cada vez menos alunos têm desenvolvido o hábito e o gosto pela leitura literária. Esse afastamento, por diferentes razões, representa prejuízo para a formação escolar, notadamente para o desenvolvimento de habilidades de leitura.

As habilidades de literatura surda, notadamente a educação inclusiva, pede o aprimoramento da competência escolar, pois não tem desenvolvido oportunidade para estudantes surdos, representando prejuízo para a formação escolar. É preciso incentivar a convivência com intérpretes de Libras ou professor bilíngue com formação em literatura, uma vez que o professor não tem experiência para trabalhar com estudantes surdos e literatura, não conseguindo propor práticas de leitura e escrita, tendo dificuldades em incentivar a criação de história em sinais, porque não sabe a língua de sinais para comunicar-se com os estudantes surdos. Assim, Garcia explica que

Como resultado óbvio de tal desconexão, nas escolas — ambientes responsáveis pela criação e o fortalecimento das habilidades de leitura e escrita (sem as quais, o(s) letramento(s) não ocorre(m); os alunos que de fato possuem habilidades consolidadas de leitura e contato aprofundado com a literatura são, comparativamente, a minoria. Paralelamente, o quantitativo de estudantes para os quais a leitura literária representa não mais que uma mera obrigação é considerável (GARCIA, 2019, p. 4).

O ambiente escolar é muito importante, observando a presença do professor bilíngue com formação em literatura surda, pois consolida a leitura e a escrita pelo contato aprofundado com a literatura, incentiva a produção de literatura surda, criando histórias, oportunizando ao estudante surdo ser contador de história ou escritor.

A educação em escola bilíngue, com proficiência em literatura surda, expõe diferenças entre a cultura surda e a cultura ouvinte, com a comunidade ouvinte transmitindo suas histórias narrativas através da oralidade e a comunidade surda transmitindo suas histórias narrativas através da Libras (Língua de Sinais), com uma comunicação visual. Isso é um direito linguístico da comunidade surda, podendo influenciar as culturas da escola.

1.3 Professor bilíngue: como trabalhar no Ensino Fundamental?

O professor precisa trabalhar uma metodologia de literatura surda específica dentro da sala de aula. Ao receber um estudante surdo, deve preparar e disponibilizar recursos didáticos que reflitam sobre a língua e determinem como trabalhar acompanhando o estudante surdo na disciplina de literatura. Segundo Caldas (2011, p. 140),

Libras deve ser a primeira língua ensinada aos surdos, pois esse direito lhes é concedido pelo Decreto 5626, de 22 de dezembro de 2005. Além disso, a língua de sinais é o meio de natural que a criança surda dispõe para internalizar conhecimentos.

Assim, é objetivo do estudante surdo a experiência de conviver dentro da sala de aula, com liberdade de usar a língua sinalizada, além de ter acesso a leitura, escrita e análise linguística (estudo de gramática). Cabe ao professor disponibilizar temas abordados em textos para estimular a leitura e a escrita e incentivar o estudante surdo a apresentar sua produção sinalizada dentro na sala de aula.

Desta maneira, os textos utilizados no ensino de LIBRAS – L1 são textos reais, de circulação na comunidade surda de nossa época, abrangendo ampla variedade de gêneros nos quais os alunos possam expor conhecimentos e pontos de vista, apresentar argumentações, expressar sentimentos e opiniões, relatar eventos e acontecimentos, narrar suas histórias, dar ordens, etc. (BASSO et. al, 2009, p. 25)

É importante o estudante surdo perceber que pode expressar sentimentos com liberdade na língua sinalizada, em uma produção própria de sua história, porque incentiva a cultura surda, respeita a subjetividade e a identidade surda. É possível a produção narrativa através de textos literários, como poesias, histórias e contos, e ajuda muito o professor a incentivar o estudante surdo a relacionar estratégias para ler e escrever o próprio pensamento em uma produção literária.

1.4 Estudante Surdo com dificuldade: a produção de sinalização

O estudante surdo pode apresentar dificuldades nas atividades da disciplina de Literatura Surda, pois esta tem escrita simultânea no uso de duas línguas (Libras e Língua Portuguesa). Essas dificuldades podem ser da própria construção de sentido, de detectar as diferenças de modalidades das línguas produzidas. Segundo Caldas (2012, p. 141)

O surdo tem capacidade de ler e escrever, porém a língua de sinais e a língua portuguesa possuem estruturas diferentes e é por isso que a escrita dos surdos é diferente da escrita dos ouvintes, pois esses escrevem na estrutura do português e aqueles, muitas vezes, devido a práticas de alfabetização confusas e que não delimitam o espaço de cada uma das línguas, escrevem o português tendo como base a estrutura da Libras.

Assim, é importante o surdo conseguir escrever na língua de sinais porque a gramática não é padrão em relação à gramática portuguesa. Não é errado porque o pensamento do surdo segue padrão original da sua primeira língua, a de sinais, através de sua língua simultânea, a portuguesa. Mas é possível haver práticas de alfabetização confusas entre as estruturas das duas línguas.

Com a importância do respeito ao aluno surdo e de seu direito à língua de sinais, o professor deve ter estratégias que estimulem a aprendizagem dentro na sala

de aula, auxiliando os estudantes surdos a descobrir as suas produções, a criar histórias e/ou contos através a comunicação visual. Cabe ao professor definir a metodologia da Literatura Surda para auxiliar também na escrita em língua portuguesa, com a produção de diversos gêneros das histórias, porque dependendo do nível de aprendizagem é preciso adequar a escrita no caderno por apresentar o padrão da língua de sinais. O professor de literatura precisa orientar cuidadosamente, explicando a gramática da Língua de Sinais para estabelecer principalmente o contexto e o espaço e evitar confusão e desentendimento em relação às histórias.

A preocupação em se tratando de alunos surdos deve-se a dificuldades apresentadas com a Língua de Sinais, através da relação entre identidade linguística de adolescentes surdos e a função da escola e dos professores a respeito da literatura surda. De acordo com Caldas (2012, p. 140),

Toda criança tem o direito a estar na escola. O surdo, ao ingressar na escola de surdos, constrói neste espaço sua identidade como cidadão, porque é onde ele pode mostrar a sua história, comemorar o Dia do Surdo, contar histórias de surdos. As crianças surdas devem, desde cedo, ser estimuladas com o uso de Libras, pois é por meio desta língua que eles aprendem e se desenvolvem.

Desse modo, é necessário estabelecer os conflitos entre as duas línguas, a de sinais e a portuguesa, bem como suas singularidades linguísticas para a aprendizagem das duas línguas, porque estudante surdo necessita acompanhar o professor bilíngue e se estimulado em sua produção da história, que pode tratar de qualquer tema subjetivo e objetivo. O professor deve se preocupar com os alunos surdos, se tiveram dificuldades manifestando-se principalmente com a Língua de Sinais, porque trata-se da identidade linguística do estudante surdo. Daí a importância de perceber a figura do aluno surdo e refletir sobre a metodologia da literatura surda, a necessidade de maior investimento, bem como revisar os objetivos do ensino com vistas à superação das barreiras linguísticas no processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita.

Seguindo, é importante que o surdo entenda a própria cultura surda com o objetivo de adquirir conhecimento e relacionar sua subjetividade, sua identidade surda com a produção narrativa através de textos literários, como poesias, histórias e contos. Atualmente, a tecnologia acessível facilita a gravação de literatura surda. No YouTube, por exemplo, tem vários surdos apresentando e ocupando o espaço da

primeira língua (L1), a sua nativa. Karnopp (2008, p. 2) afirma que, “o registro da literatura surda começou a ser possível principalmente a partir do reconhecimento da Libras e do desenvolvimento tecnológico, que possibilitaram formas visuais de registro dos sinais”. Assim, é importante o registro da literatura surda como oportunidade de compreender e reconhecer a presença da Libras, havendo um movimento de produtos culturais, caracterizados por conhecimentos adquiridos a partir da perspectiva da produção de surdos contadores de histórias, de obras produzidas em sinais, representando a luta e a subjetividade da experiência da vida.

Os estudantes surdos têm perspectivas relacionadas à literatura surda, com o surdo conferido a própria experiência da produção na língua, como no uso de escrita em sua segunda língua, a portuguesa, tendo liberdade de escrever o pensamento a respeito da língua de sinais, tornando a identidade surda e a cultura surda um direito, respeitando a subjetividade da literatura, em um espaço aberto espaço para a interação e a convivência entre surdos e ouvintes. Assim, o processo de aquisição da língua contribui para o desenvolvimento do próprio pensamento, com a apropriação da língua de sinais pelos envolvidos. Acredita-se que os estudantes surdos têm dificuldades através de sua segunda língua, a portuguesa (L2), por causa da escrita e da gramática. Assim, eles têm direito à aquisição da língua de sinais, usando a comunicação visual e a revisão integrativa da literatura surda dentro do espaço escolar.

1.5 Quais as características da Literatura Surda?

A literatura surda, apresentada pela autora Sutton-Spence e focada no “termo “literatura em Libras” pode se referir a poemas, contos, piadas, jogos e outras formas de arte criativas feitas em Libras que são culturalmente valorizadas. A literatura produzida em Libras é uma forma linguística de celebrar a vida surda e a língua de sinais” (SUTTON-SPENCE, 2021, p. 26), havendo diversos recursos digitais para identificá-la, evidenciando que educação linguística deve facilitar o acesso dos surdos, buscando entender e incentivar as produções e as contribuições entre professores e alunos. Tudo isso com a apropriação dos recursos digitais auxiliando na busca de estratégias didáticas na escola.

É um desafio, pois não é fácil lidar com a influência, principalmente da segunda língua, que tem escrita portuguesa. O processo da produção coletiva, que estabelece

dificuldades, deve possibilitar experiências de interação entre os textos escritos e os feitos por meio da língua de sinais, construindo conhecimentos a respeito da literatura surda. Esclarecemos que a

literatura surda original em Libras, ou seja, a que não foi traduzida da literatura das línguas orais para língua de sinais, é especialmente valorizada na comunidade surda, porque ela mostra as experiências das vidas dos surdos. Algumas dessas experiências vivenciadas são iguais às das pessoas ouvintes, mas outras são particulares de pessoas surdas (como a resistência à opressão pela sociedade dos ouvintes, os problemas de educação dos surdos, as alegrias de conhecer a Libras, a experiência visual do mundo dos surdos e os sucessos da comunidade surda). Seja qual for o assunto, a literatura mostra a perspectiva visual de uma pessoa surda através da língua de sinais (SUTTON-SPENCE, 2021, p. 26-27).

Assim, segue a importância de incentivar os surdos a ter sua produção de escrita, expressando seu próprio pensamento através da língua de sinais, mesmo que a base linguística e cognitiva acerca da língua de sinais e da língua portuguesa tenha conflito por causa da escrita simultânea.

A produção coletiva, mediada pela Libras e construída pelo histórico referente à literatura surda, revela a falta de professores de literatura bilíngue, o que é um direito linguístico para a atuação do estudante com autonomia e sua interação com a sociedade ouvinte.

Este estudo busca principalmente identificar as contribuições sobre a literatura surda, a aquisição da Língua de Sinais pelos surdos, a oportunidade de investimento em uma formação docente que contemple as especificidades temáticas por diferentes sujeitos. A comunicação estabelece a importância do aluno surdo, assim como sua mediação na aprendizagem da língua portuguesa, auxiliando a própria produção da língua de sinais e língua portuguesa, uma vez que

A literatura em Libras é uma oportunidade de brincar com a língua. Libras não é uma mera “linguagem” que permite que os surdos tenham acesso à sociedade dos ouvintes e à língua portuguesa. Ela é uma língua completa e deve ser usada para todas as funções de uma língua, inclusive a lúdica. Assim como ocorre com a literatura brasileira escrita em português, a literatura em Libras se concentra na forma estética da Libras, que tem características fora do comum, trata do conteúdo com perspectiva não cotidiana e se apresenta de uma maneira que seria diferente da vida comum. Em resumo, a literatura em Libras é bonita, espirituosa, brincalhona e frequentemente muito agradável (SUTTON-SPENCE, 2021, p. 26-27).

Cabe ao professor incentivar a apresentação do pensamento do estudante surdo através de sinais, com sua produção sendo uma forma de diferenciação, porque o aluno consegue produzir na língua de sinais a partir da comunicação visual.

A cultura surda deve ser incentivada, restabelecendo a relação da escola bilíngue, representando a comunidade surda e acolhendo sua participação no Ensino Fundamental, através da produção de textos literários no âmbito da literatura surda, o que exige o desenvolvimento de vários materiais de multimídias em língua de sinais porque a gravação de vídeo é uma oportunidade do aluno surdo adquirir sua própria experiência com a comunicação visual, elevando sua autoestima. Isso porque as

produções culturais de pessoas surdas envolvem, em geral, o uso de uma língua de sinais, o pertencimento a uma comunidade surda e o contato com pessoas ouvintes, sendo que esse contato linguístico e cultural pode proporcionar uma experiência bilíngue a essa comunidade. Neste sentido, além da escrita da língua de sinais, a escrita da língua portuguesa, também faz parte do mundo surdo, indispensável aos surdos brasileiros para a escolarização, a defesa dos seus interesses e cidadania. Pode-se pensar que a escrita pode contribuir para a destruição da riqueza em sinais; mas a escrita, por si só, não é necessariamente um fator contrário, já que pode-se pensar na escrita como a busca por tradução das raízes culturais, associada a outras formas de arte, como teatro e vídeo (KARNOPP, 2008, p. 6).

Ainda segundo Karnopp, a escola é lugar de relações sociais do grupo, através da presença de intérpretes de língua de sinais que acompanha os alunos surdos e apresenta vários temas de interesse.

Entre os surdos circulam histórias sinalizadas, como piadas, poemas, história da vida, especificamente em referência à cultura surda e não através de uma leitura multicultural, podendo olhar cada cultura e perceber que possuem diferenças de experiência de vida entre todos.

Na escola circulam produções literárias, como livros de literatura juvenil, em textos na escrita sinais, o que facilita a produção de língua de sinais, o desempenho de registros em Libras, incentivando a diversidade da língua de tradição da literatura surda, oportunizando o encontro da comunidade surda, levando o aluno a ter orgulho de ser surdo e familiarizando a cultura surda, a experiência surda e o convívio na escola de estudantes surdos.

As discussões referentes a respeito dos sinais e da legalização traz um grande crescimento das línguas de sinais, potencializando o avanço escolar no Ensino Fundamental, quando o estudante está em processo inicial de aprendizagem da

língua e sente falta do uso da língua de sinais no período adequado porque o professor não sabe a língua de sinais e falta professor surdo.

Na literatura surda, a pessoa tem sua subjetividade, sua cultura e sua identidade, usando seu conhecimento em Literatura e adequando sua produção em sinais, afinal,

Há muitos exemplos de literatura surda criada e apresentada nas línguas de sinais, que seguem as características: 1) ser feita por surdos; 2) tratar da experiência de ser surdo e do conhecimento da cultura surda; 3) ter o objetivo de atingir um público surdo e de 4) ser apresentada em Libras. E esse quarto critério, literatura surda produzida em Libras, é o foco de nossos estudos neste livro (SUTTON-SPENCE, 2021, p. 40).

Segundo Sutton-Spence afirma também que, quem conta história em Libras estimula oportunidades de experiências de conviver, contribuindo para a sua formação. É preciso tratar a experiência de conviver com a comunidade surda, oportunizando na escola a apresentação da literatura surda como incentivo à criatividade.

Os acontecimentos históricos da Literatura Surda circulando dentro da escola e a disponibilidade de leituras teóricas ajudam muito as informações para que os professores bilíngues possam incentivar os estudantes surdos a contar histórias em língua de sinais. É pela convivência social, através das histórias produzidas em língua de sinais, que não pode parar a nossa luta por identidade e por significados culturais específicos, pois a literatura surda é forte e precisa apresentá-la para a sociedade.

Os artefatos culturais referentes à literatura surda trazem a experiência da nossa educação de surdos, prometendo festejar ou narrar as histórias específicas da literatura surda. Assim, o estudante surdo percebe que tem a liberdade narrativa da história, podendo se tornar ator, escritor ou contar história que, “além da importância da cultura do país, também tem influência da literatura em língua portuguesa nos assuntos abordados, na estrutura e na sua forma de apresentação” (SUTTON-SPENCE, 2021, p.27). O estudante surdo sente a sua primeira língua como um direito linguístico. A língua de sinais existe para mostrar o que é ser surdo.

O estudante surdo pode utilizar a Língua Brasileira de Sinais (Libras), facilitando a comunicação e a convivência dos surdos que passa a compreender como

uma comunidade reúne dentro e fora de escola, sendo possível acompanhar a família e/ou sociedade e reconhecendo a verdadeira escola bilíngue.

A luta da literatura surda na educação do surdo significa que preciso haver adequação do professor bilíngue para que ele esteja preparado para incentivar os estudantes surdos. Pode, por exemplo, festejar a semana do mês de setembro, Azul, uma data nacional, chamando os estudantes surdos para preparar uma apresentação. Isso exigirá discutir antes com os intérpretes, porque necessita dar voz ao surdo, incentivá-lo para ele sinta orgulho de ser surdo. Não pode parar a nossa luta pela literatura surda!!!

2 Professor bilíngue: o conceito de Ensino Fundamental específico da literatura surda

O Ensino Fundamental, especificamente no que se refere à Literatura Surda, evidencia-se pela “falta de uma metodologia que atenda as especificidades da educação de surdos e que contemple currículo e material didáticos próprios” (FRANCO, 2013, p. 218). O professor é desafiado a atender aos estudantes surdos, afinal, geralmente falta preparação e metodologia para trabalhar a literatura surda. Através de sua relação com o estudante surdo, compreende que ele tem direito a sua primeira língua, devendo auxiliá-lo com material didático, com a leitura e a escrita, refletindo sobre a liberdade de pensar através da língua de sinais. É uma oportunidade de o currículo avançar com a experiência própria dentro da sala de aula.

É importante o professor entender o conceito de literatura surda como uma oportunidade de interação dentro da escola, recebendo multiculturas, permitindo situações naturais e não só obrigatórias de uso da língua de sinais. Sua estratégia metodológica deve ser buscar o conhecimento a respeito da educação de surdos, como professor bilíngue, no Ensino Fundamental. Quanto aos materiais didáticos, devem ajudar na própria produção dos alunos, respeitando sua identidade surda e mostrando habilidade em contextualizar os sinais e os classificadores, colaborando para narrar a história. Isso porque “a língua de sinais ainda é pouco entendida como elemento fundador de identidades desse grupo, sendo vista como mero instrumento que levará à aquisição da língua portuguesa” (FRANCO, 2013, p. 220), como incentivo à compreensão leitora de surdos, nas práticas de leitura e escrita na escola. Os desafios entre o professor e os alunos estão nas dificuldades da produção de escrita porque há o vocabulário, a gramática e a estruturação de frases, só depois realiza a produção de sinais para acompanhar o texto.

A formação docente deve oportunizar o trabalho com literatura surda, incentivar o uso de diversos materiais, como: filmes, poesias, histórias, narração e outras, sendo a mais importante das estratégias na construção da leitura compartilhar as ideias das leituras em língua de sinais, enfim, “que a Instituição invista na formação docente, principalmente no que diz respeito à aquisição da LIBRAS” (FRANCO, 2013, p. 223), no conhecimento linguístico e de organização textual na perspectiva coletiva, o que inclui o estudante surdo e sua L1, LIBRAS, dentro na sala de aula.

Uma estratégia do professor pode ser desenvolver atividades que utilizem gravações no próprio celular do aluno surdo, trabalhando a autoestima desse aluno na produção de sinalização e depois na tradução para a escrita em língua portuguesa. Este é um importante desafio, o da tradução porque “a situação da comunidade surda num ambiente bilíngue é difícil de ser analisada e há preocupações como as que podem ser vistas na seção sobre a evolução deste ambiente” (KYLE, 2013, p. 21).

O professor bilíngue deve se preocupar com a evolução do ambiente para estudantes surdos, em que as duas línguas são valorizadas na escola. O objetivo da literatura surda na sala de aula é promover a interação na produção das histórias em vários gêneros, incentivar os estudantes surdos a ler e superar as dificuldades. Segundo Karnopp,

Um fato frequentemente apontado por surdos, em trabalhos que tratam da leitura, é a dificuldade que encontram em lidar com aspectos relacionados à estrutura e ao funcionamento da língua portuguesa, conseqüentemente a leitura, a análise e a produção textual se apresentam como tarefas árduas ao surdo em sua vida acadêmica e profissional (KARNOPP, 2012, p. 153).

O estudante surdo também apresenta muitas dificuldades com a escrita em língua portuguesa, justamente pela falta de incentivo à leitura na sala de aula ou por parte da família, que não incentivou a ler. É importante ler um livro bem básico e, com a ajuda da língua de sinais entender e aprender melhor.

A comunicação do surdo, no Brasil, precisa de uma aprendizagem na escola que incorpore o direito linguístico desde a Educação Infantil, Ensino Fundamental até o Superior, e que inclua a literatura através da língua de sinais, a sua primeira língua, “que invista concretamente na consolidação de um currículo bilíngue no qual se supere, paulatinamente, o binômio língua portuguesa x língua de sinais” (FRANCO, 2013, p. 223). A escola deve tornar acessível a literatura surda, a fim de incentivar o estudante surdo e reconhecer a sua produção na língua de sinais.

O professor precisa escolher uma metodologia que incentive o uso da língua de sinais para os estudantes surdos, despertando a comunicação visual através da produção escrita e da leitura, o que aumentará a sua própria experiência de conviver dentro da identidade surda. Assim, através de recursos como livros e filmes, mostrar para os estudantes surdos que existem reflexões e ele pode criar a sua própria

narração de história, escolhendo se deseja expressar-se em língua portuguesa ou em língua de sinais, afinal,

É relativamente óbvio que as crianças surdas deveriam ser bilíngues. Elas possuem uma língua natural visual e espacial que irão adquirir se forem agrupadas nas escolas. Para alcançar o potencial que é aparente em seu funcionamento cognitivo, precisam acessar a língua da maioria (KYLE, 2013, p. 16).

Cabe ao professor bilíngue, através de explicação em sala de aula, tratar da responsabilidade dos estudantes surdos, esclarecendo que é preciso ter suas próprias ideias, que não pode copiar e/ou roubar a ideia de outro surdo.

Estudantes surdos precisam entender a própria língua de sinais, relacionando com a língua portuguesa, para ter autonomia e consciência para escrever em língua portuguesa, sua segunda língua.

É preciso reforçar a importância da tecnologia, auxiliando e facilitando a aprendizagem do estudante surdo, podendo gravar vídeos e postar em canais como YouTube, Instagram e Facebook, incentivando a sua produção como escritor surdo.

Os estudantes necessitam ter sua produção literária dentro da cultura surda, sendo incentivados a despertar sua subjetividade, refletindo sobre sua criação da história na perspectiva da comunicação visual vinculada à disciplina de Literatura Surda na escola. É preciso perceber as crianças e os adolescentes surdos, incentivando a criar a sua história de modo confortável, tornando-se escritor ou narrador, gravando vídeo e fazendo sua própria publicação. Assim, “a partir da perspectiva dos autores ou produtores da literatura, dos assuntos tratados nas produções e do público esperado, podemos pensar nos autores surdos e nos públicos surdos que são fundamentais para literatura surda. Não existe literatura em Libras sem a comunidade surda” (SUTTON-SPENCE, 2021, p.39).

É preciso que eles aprendam a partir do visual, adequando dentro na sala de aula. Podem buscar o conhecimento lendo um livro ou vendo filme, refletindo sobre sua produção, entendendo a literatura surda dentro da escola, a possível relação entre uma história de qualquer gênero apresentada no teatro ou em filme, porque no futuro será possível criar história sobre a vida de ser surdo. É importante que a família e a escola incentivem o estudante surdo.

Os estudantes surdos têm direito adquirido à sua primeira língua, que é a Língua de Sinais, portanto, deve-se incentivar as produções de sinais e/ou

classificadores interligados à produção de história porque o estudante surdo pode elaborar o próprio pensamento e produzir qualquer história e/ou poesia, sendo importante entender sua subjetividade e descobrir o próprio caminho como ser escritor ou narrador. Por isso a importância de perceber o estudante surdo a partir de sua identidade surda e estimular o desenvolvimento e a criação de sinais, de possíveis novos conceitos de sinais dentro da literatura surda, relacionando conceitos e contextualizando com a linguística literária.

A aquisição da língua portuguesa como segunda língua exige, do professor, estratégia, incentivando a metodologia da disciplina da literatura surda, porque os estudantes surdos têm dificuldades em entender a leitura surda, principalmente os vocabulários das palavras desconhecidas, estabelecendo relações e entendendo o contexto da história.

É adequado observar que cada estudante surdo tem um nível de aprendizagem, sabendo que escrever bem depende de conhecer a estrutura de gramática portuguesa. Cada aluno apresenta dificuldades diferentes em escrever sobre qualquer tema ou qualquer gênero, por isso é importante estabelecer estratégias que facilitem relacionar sua primeira língua, a de sinais, facilitando a produção, afinal, é difícil escrever porque as estruturas das duas línguas são muitos diferentes.

As culturas ouvinte e surda são muitos diferentes, havendo uma literatura própria da comunidade ouvinte e uma da surda, estabelecendo histórias diferentes. Os alunos podem criar história vida real, mostrando a troca de experiência com a comunidade ouvinte e tendo como

objetivo principal de atingir um público surdo. Os ouvintes também podem apreciar essa literatura, por exemplo os pais de crianças surdas ou professores que trabalham com alunos surdos, semelhante à literatura infantojuvenil, que espera ter como leitores crianças e jovens, sabendo, porém, que os adultos podem ser os seus leitores também. A maior parte da literatura surda em que o destinatário imaginado é o público surdo é criada por surdos, mas não é preciso ser assim. Autores ouvintes, ou autores surdos e ouvintes em parceria, também criam literatura surda destinada aos surdos e que trata da experiência ou do conhecimento dos surdos (SUTTON-SPENCE, 2021, p.40).

Segundo Sutton-Spence (2021), a escola necessita incentivar a sociedade sobre a literatura surda conceito, a fim de reduzir preconceito dentro das salas de

Ensino Fundamental por exemplo, percebendo as várias culturas e comunidades, assim como reconhecendo o direito linguístico de cada aluno, sem preconceito.

O professor bilíngue precisa incentivar os sinalizados e falantes de língua portuguesa a perceber o contexto da literatura para criar a história. A realidade é uma oportunidade de pensar o estudante surdo e sua escrita na gramática portuguesa, porque o pensamento dele acompanha a língua de sinais, escrevendo cada palavra como o sinal. O professor bilíngue não poderá corrigir tudo errado ou dar nota zero por causa da segunda língua. O sujeito surdo tem direito linguístico e teve muitas dificuldades na prática da leitura e da escrita na rotina diária.

O professor precisa de estratégia e metodologia focada na literatura surda dentro na sala de aula, sendo uma oportunidade de incentivar o interesse sobre literatura surda, criada na modalidade gestual-visual-especial, na interação e no convívio de histórias interessantes que cada estudante surdo e ouvinte contaram juntos.

2.1 Por que a literatura surda representa a cultura surda e a aquisição de Libras na escola?

Os processos de trabalho em pedagogia vêm estabelecendo a importância, na sala de aula, da produção sinalizada para os alunos surdos, tendo como referência o conceito da literatura surda como “um artefato ou evento linguístico não cotidiano, que vai além de simplesmente comunicar” (SUTTON-SPENCE, 2021, p. 25). Suas habilidades literárias podem ser ajudadas com o uso de tecnologias, como:

YouTube: pode auxiliar no estímulo para os alunos surdos, cuja primeira língua é a de sinais, facilitando a aprendizagem pela comunicação visual porque o aluno poderá aprender a mexer o celular para gravar vídeos e postar para seu público-alvo do YouTube. Segundo explica Sutton-Spence (2021, p. 67), “atualmente, há mais material em vídeo no YouTube e nas redes sociais gratuitas e o público influencia menos nas histórias porque falta uma interação dinâmica. O artista simplesmente grava o que ele acha que o público vai gostar e lança na internet”, assim, incentiva o conhecimento da experiência na produção sinalizada, contextualizando o tema e a história. O desafio é estimular o uso de sua primeira língua, a de sinais, possibilitando perceber a Literatura Surda e dando a oportunidade de apresentar um vídeo equilibrado, cuja informação ajudará a comunidade surda. Do contrário, a falta de

interação dentro da escola não incentiva os alunos surdos a aproveitar a própria experiência que o professor bilíngue ministrou.

Teatro: o objetivo principal é incentivar os estudantes surdos a ter experiência de leitura de roteiro em língua portuguesa. É difícil, mas é bom e, para ajudar, propor a tradução simultânea do diálogo com intérpretes e estudantes surdos. O teatro incentiva e anima o público ouvinte e surdo a ver os alunos surdos apresentando-se, dando importância à literatura surda.

Escritor: é importante, da perspectiva do professor bilíngue, incentivar os estudantes surdos, que podem escolher gravar o vídeo em Libras ou escrever em portuguesa. Os estudantes surdos não necessitam ter vergonha com a escrita em língua portuguesa, se está errada porque eles têm direito à língua de sinais, construindo seu pensamento na regra gramatical da língua de sinais. É importante auxiliar na produção sinalizada em gravação de vídeo, porque próprio surdo teria que criar e escrever portuguesa, podendo pedir auxílio ao intérprete de sinais para adaptar a gramática da língua portuguesa padrão.

Os processos são os mais importantes na elaboração de materiais pedagógicos literários, abordando várias habilidades, porém, a tecnologia incentiva as crianças que precisam aprender a disciplina Literatura Surda. O currículo e os recursos literários do Ensino Fundamental são oportunidade de relacionar o representante o mundo do surdo e perspectiva a comunidade surda.

A história literária surda precisa apresentar o valor da identidade surda e o aluno sentir orgulho de ser surdo. Para isso, é importante a educação bilíngue com referência nas duas línguas, a primeira sendo a língua de sinais (Libras) e a segunda, a língua portuguesa, relacionando as duas línguas, em um desafio para a experiência de conviver, inclusive para a cultura surda e a comunidade surda. Segundo Sutton-Spence afirma

Quem conta uma história trabalha junto com o público para criar uma experiência artística de literatura compartilhada. A influência do público sobre o artista e sobre o texto varia. Tradicionalmente, o público da literatura surda costumava ser apenas a comunidade surda. Os surdos nas escolas e nas associações contavam histórias para os amigos e as pessoas procuravam os que tinham o dom de narrar. Os espectadores podem determinar a escolha da história ou a sua forma. Se um grupo pedir ao surdo para que conte histórias, pode também solicitar o tipo dela e até qual história dentre as várias que já viram antes e que querem ver (SUTTON-SPENCE, 2021, p. 67).

Percebem-se as duas regras envolvidas no desenvolvimento da própria gramática de Libras e de Portuguesa. O professor bilíngue precisa trabalhar metodologia específica como estratégia da disciplina Literatura Surda; a escola tem a oportunidade de relacionar a busca do conhecimento e a investigação da descoberta específica da literatura surda, possibilitando experiências profundas com os recursos visuais e a comunicação visual.

A acessibilidade é muito importante para os estudantes, professores e pais surdos na escola, devendo respeitar o espaço diverso, uma vez que

Essas considerações são importantes para entendermos a produção literária em sinais. Pessoas surdas, convivendo com ouvintes, em seu ambiente de trabalho ou com a família, se apropriam de meios visuais para entender o mundo e se relacionar com as pessoas ouvintes. Essa experiência visual, além do uso da língua de sinais, implica dividir a comunicação e isto também caracteriza a cultura surda (KARNOPP., 2008, p. 7-8).

Segundo Karnopp (2008), estabelece-se e organiza cuidadosamente a apresentação do evento, tendo a oportunidade de ganhar experiência de comunicação visual na perspectiva da comunicação através da Libras.

A escola deve ser acessível porque é direito do estudante surdo ser recebido na escola, ter uma educação inclusiva. É uma oportunidade e um desafio o trabalho do professor que deve trabalhar os recursos visuais adequando diferentes metodologias. O mais importante do trabalho específico da literatura surda é a formação da educação de surdos, sendo uma minoria de estudantes surdos que desenvolve as habilidades de aquisição de linguagem, do letramento e da alfabetização.

Os processos de aquisição de linguagem deverão privilegiar o significado do conceito ligado à literatura surda, referindo-se à alfabetização e ao letramento, relacionando estratégia, metodologia e recursos, em que o professor trabalha com o objetivo de incentivar, a partir de suas perspectivas, suas experiências, comportamento e seu próprio trabalho na educação de surdos.

A escola deve dar oportunidade na perspectiva do conceito de literatura surda no Ensino Fundamental, incentivar as estratégias, seu currículo, os conteúdos de literatura adaptados ao processo de aquisição das duas línguas, Libras e Língua Portuguesa. Afinal,

A comunidade de pessoas surdas, usuária de uma língua de sinais, enfrenta esses desafios e outros desafios. Neste sentido é que as mudanças e o reconhecimento legal da língua de sinais não são

suficientes. A cultura surda, a experiência visual e o uso da língua de sinais sustentam o encontro e a vida da comunidade surda (KARNOPP, 2008, p. 9).

Reforçamos a importância do processo, com didática e materiais visuais para auxiliar e incentivar os estudantes surdos a conhecer a literatura surda. Defendemos que o reconhecimento legal da língua de sinais oportuniza ao professor a experiência de trabalhar, com estratégias visuais, os conteúdos da literatura surda, sustentando e incentivando o trabalho em sala de aula.

Os estudantes surdos que possuem a língua de sinais como sua primeira língua têm direito linguístico à comunicação visual, em uma proposta, do professor bilíngue, de oportunizar a troca de experiência e o convívio dentro da sala de aula, desenvolvendo cuidadosamente o ensino da língua portuguesa. Pois, o importante é o professor ter estratégia adequada aos materiais visuais dentro da sala de aula, e a metodologia deve desenvolver o entendimento da escrita em língua portuguesa, incentivando os estudantes surdos a entender melhor a comunicação visual dentro na sala de aula.

Conviver é o que mais se valoriza na relação com a escola e a sociedade e conhecer a literatura surda incentiva a entender a educação de surdos, levando à reflexão dos estudantes surdos e possibilitando trabalhar a autoestima, uma vez que

Em toda boa literatura surda, o contador celebrará o patrimônio surdo, seja por conteúdo da história relativa aos surdos, seja pela forma da Libras que celebra a língua de sinais como a parte mais valorizada da herança surda. O narrador deve ser entusiasta ao contar a história, reunindo o público para celebrar as coisas boas da vida dos surdos através da literatura em Libras (SUTTON-SPENCE, 2021, p. 70).

A literatura surda apresenta dinâmica e metodologia para auxiliar na adaptação à cultura surda, porém, é importante incentivar o ensino da segunda língua portuguesa porque, no futuro, pode exigir em sua avaliação dentro na sala de aula. O currículo de literatura surda deve acompanhar os estudantes surdos, sendo responsabilidade do professor trabalhar o nível dos estudantes surdos, o respeito ao desenvolvimento da educação bilíngue, com o auxílio das teorias de literatura surda. Essas teorias e a metodologia de recursos visuais, como produção sinalizada, desenvolve a experiência visual da própria estrutura de língua de sinais.

As teorias de educação bilíngue, na perspectiva da literatura surda e desenvolvidas para o Ensino Fundamental, possibilitam às crianças e aos adolescentes interagir e acompanhar o professor bilíngue, que trabalha metodologia e estratégia importantes para perceber as duas línguas e suas diferenças estruturais.

A área pedagógica de formação de professores deve preparar os recursos visuais, representar a comunicação visual, lutar por sua própria língua, a língua de sinais, com várias habilidades de literatura surda propostas para a educação surda, porque a comunidade surda tem direito.

A literatura surda no Ensino Fundamental deve resultar em inclusão, através da comunicação visual, garantindo o direito a sua primeira língua, a de sinais, e a interação com sua segunda língua, a portuguesa. Assim, se o estudante surdo tem dificuldade em escrever, em língua portuguesa, a sua produção, ele tem a experiência do trabalho com a literatura surda. A aquisição de Libras, pelo estudante surdo, na escola, é muito importante e o professor bilíngue de literatura, com a metodologia e a estratégia, prepara os recursos visuais para ensinar a segunda língua. Isso porque, com a Libras, é possível os estudantes entenderem a comunicação visual na sala de aula.

Segundo Karnopp (2008, p. 9),

Para escaparem da ridicularização da língua de sinais e de seus bens culturais, de ações intolerantes e até proibitivas, os surdos se organizam em comunidades, buscando o fortalecimento da língua de sinais, da identidade e da cultura surda. Nesta perspectiva, a literatura surda adquire também o papel de difusão da cultura surda, dando visibilidade às expressões linguísticas e artísticas advindas da experiência visual.

A importância do tema da literatura surda é oportunizar a aceitação da escola na perspectiva surda, porque a liberdade para o professor bilíngue, para os pais e para a escola é incentivar os estudantes surdos à sua própria criação da história através das duas línguas, Libras e Língua Portuguesa. Deve-se incentivar o fortalecimento da língua de sinais e, simultaneamente, sua relação com a Língua Portuguesa, possibilitando ao surdo, através de sua experiência visual, tornar-se artista no futuro.

Atualmente, é mais fácil apresentar a literatura surda na perspectiva da aquisição da língua de sinais porque é língua natural para surdos, é da comunicação

visual, possibilitando a ele comunicar a sua produção, contar a história, reconhecer a escola em evento ou festival, tendo sua própria experiência, o fortalecimento da identidade surda e da cultura surda, tornando-se um artista surdo e uma artista surda.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apresentamos nesta análise pesquisas bibliográficas referentes a vários autores e autoras sobre a literatura surda, que defendem a importância de garantir, na escola, a perspectiva e o reconhecimento da cultura surda e a literatura surda.

É interessante a escola trazer a literatura surda e promover a formação dos professores de literatura, porque o currículo do Ensino Fundamental, apresenta diversos autores, mas são pouquíssimas publicações de literatura surda. O próprio professor bilíngue poderá publicar sua experiência e sua metodologia com os recursos visuais.

É muito importante a análise sobre a literatura surda, pois existem muitas teorias sobre a maneira de estudar, aprofundando o tema e ajudando o professor bilíngue a trabalhar sua metodologia e a incentivar os estudantes surdos, porque trabalhar a literatura surda representa o respeito à cultura surda. Sobre a aquisição da primeira língua, Libras, o estudante surdo tem direito sob a perspectiva de políticas. No contexto da literatura, os estudantes surdos têm mais facilidade se sua produção for sinalizada, tendo mais dificuldades com a escrita em língua portuguesa, porque depende principalmente nível dos estudantes em criar, escrever em língua portuguesa e Libras simultaneamente.

O objetivo desta análise é entender a respeito do que representa a literatura na escola, sendo importante a experiência de quem trabalha dentro na sala de aula, incentivando e observando os alunos surdos em suas atividades com conteúdos (recursos) visuais. O professor bilíngue deve descrever em sua segunda língua, a portuguesa, sua perspectiva a respeito das barreiras de aquisição de linguagem e de aprendizagem da primeira, a de sinais, porque a literatura surda depende do trabalho e da metodologia, explicando e incentivando os alunos surdos a tornar-se artistas surdos.

De forma diferente, na vida do dia a dia, literatura surda apresenta estratégias que permitem brincar e/ou incentivar as suas línguas, valorizando sua produção na cultura surda. Por isso, deve-se buscar o conhecimento independente do nosso interesse e cada estudante sentir-se à vontade para escolher se tornar ou não artista surdo, incentivando sua criatividade nas estruturas das narrativas, dos poemas, das piadas entre outros.

REFERÊNCIAS

BASSO, Idavania Maria de Souza, STROBEL, Karin Lilian, MASUTTI, Mara **Metodologia de Ensino de Libras – L1**, UFSC, 2009. Disponível em: https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoPedagogico/metodologiaDeEnsinoEmLibrasComoL1/assets/631/TEXTO-BASE_SEM_AS_IMAGENS_.pdf Acesso em: 16/06/2002.

CALDAS, Ana Luiza Paganelli **MOVIMENTO SURDO: IDENTIDADE, LÍNGUA, CULTURA** in: Um olhar sobre nós surdos: leituras contemporâneas, Perlin, Gladis, Marianne, Stumpf (orgs) – 1 ed. – Curitiba, PR: CRV, 2012.

FRANCO, M. **CURRÍCULO & EMANCIPAÇÃO** in Atualidade da educação bilíngue para surdos: processos e projetos pedagógicos, Carlos Skliar (org.), Porto Alegre: Mediação, 2013.

GARCIA, Mirian Theyla Ribeiro **Ensino de literatura e alunos surdos: diálogo necessário**. Revista Eletrônica de Graduação e Pós graduação em Educação. Vol. 15, n. 4, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/rir/article/download/60238/34372/> Acesso em: 16/09/2002.

KARNOPP, Lodenir **LITERATURA SURDA** UFSC, Florianópolis, 2008. Disponível em: https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificada/literaturaVisual/assets/369/Literatura_Surda_Texto-Base.pdf Acesso em: 16/09/2022.

KARNOPP, L. B. **PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA ENTRE OS SURDOS** in Letramento, bilinguismo e educação de surdos, Ana Claudia Baileiro Lodi, Ana Dorziat Barbosa de Mélo, Eulalia Fernandes, Porto Alegre: Mediação, 2012.

KYLE, J. **O AMBIENTE BILÍNGUE: ALGUNS COMENTÁRIOS SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO BILINGUISMO PARA OS SURDOS** in Atualidade da educação bilíngue para surdos: processos e projetos pedagógicos, Carlos Skliar (org.), Porto Alegre: Mediação, 2013.

LEITE, Tarcísio de Arantes **LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS** UFSC, Florianópolis, 2010. Disponível em: <https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoBasica/leituraEProducaoDeTextos/assets/372/TEXT0 BASE - LPT - 2010.doc.pdf>

Sutton-Spence, Rachel. **Literatura em libras [livro eletrônico]** - [tradução Gustavo Gusmão]. ed. -- Petrópolis, RJ: Editora Arara Azul, 2021. PDF Disponível em: <https://editora-arara-azul.com.br/site/produtos/detalhes/127>



**INSTITUTO FEDERAL
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**
Goiás

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
GOIÁS

Documento Digitalizado Público

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC Versão Final

Assunto: Trabalho de Conclusão de Curso - TCC Versão Final

Assinado por: Matheus Souza

Tipo do Documento: Documentos

Situação: Finalizado

Nível de Acesso: Público

Tipo do Conferência: Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- **Matheus Pereira de Souza, ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO**, em 21/03/2023 18:23:39.

Este documento foi armazenado no SUAP em 21/03/2023. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifg.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 406042

Código de Autenticação: c8ed686e47

